
A GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO SOB A ÓTICA DISCENTE: UM ESTUDO COMPARATIVO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE SERGIPE

ARTIGO – ENSINO EM ADMINISTRAÇÃO

Vera Lúcia Novaes Provinciali

Mestre em Sociologia Organizacional pela Iowa State University (USA). Pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Fundo de Amparo à Pesquisa de Sergipe (FAP). Professora Adjunta do Departamento de Administração da Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: provinciali@infonet.com.br

Recebido em: 06/05/2005

Aprovado em: 15/08/2005

Luiz Alex Silva Saraiva

Mestre em Administração pelo Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração da Universidade Federal de Minas Gerais. Pesquisador do Núcleo de Estudos Organizacionais e Tecnologias de Gestão (NEOTEG) da Universidade Salvador. Vice-Diretor, Coordenador e Professor do Curso de Administração da Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis da Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira (FUNCESI). *E-mail:* lassaraiva@uol.com.br

Helenilza Tavares Mesquita

Pós-Graduanda em Gestão Estratégica de Varejo pela Universidade Tiradentes. Ex-bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq. *E-mail:* helenilzam@bol.com.br

Lucas Odoni Bastos Nascimento de Campos

Pós-Graduando em Turismo e Cultura Popular pela Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: lukas_odoni@hotmail.com

RESUMO¹

O objetivo deste artigo é analisar a forma pela qual a Administração vem sendo difundida em cursos de Graduação. Para isso, trabalhou-se de forma comparativa com a percepção de alunos de quatro Instituições de Ensino Superior do Estado de Sergipe sobre as condições de ensino oferecidas, em uma pesquisa caracterizada como de natureza exploratória e descritiva. A pesquisa, quantitativa, abordou 196 estudantes a respeito da forma pela qual se avaliam, da infra-estrutura de Ensino, Pesquisa e Extensão e da contribuição do Curso à Formação do Profissional. Os principais resultados revelam que há uma distância entre o que é aprendido em sala de aula e as práticas empresariais, o que requer um constante esforço de redimensionamento das condições de ensino das Instituições de Ensino Superior.

Palavras-chave: Avaliação Institucional, Escolas de Administração, Percepção Discente.

STUDENT BODY OPINION ON UNDERGRADUATE BUSINESS COURSES: A COMPARISON OF FOUR HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS IN SERGIPE

ABSTRACT

Undergraduate Business Administration courses in the Northeastern Brazilian state of Sergipe were analyzed by a structured interview using a questionnaire to compare the perception of students in four institutions of higher learning. The quantitative survey, of both an exploratory and descriptive nature, concerned the self-evaluation of 196 students and the adequacy of professional preparation, teaching conditions and teaching, research and extension resources. Students reported that class work was not closely related to business practice indicating that constant attention is required to make teaching more effective.

Key words: *Institutional Evaluation, Business Schools, Student Perception.*

¹ Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento da pesquisa, por meio da qual foram obtidos dados empíricos que subsidiaram o presente trabalho.

1. INTRODUÇÃO

Em um período no qual o capitalismo posa como único e virtual vencedor, assiste-se a um espraiamento do neoliberalismo em termos de conexão financeira internacional, por meio de uma retórica fatalista que prevê um futuro sombrio para as formas alternativas de produção e organização societárias. No nível ideológico, o pensamento único se apresenta altivamente, desafiando quaisquer alternativas. Tal sentimento é reiterado pela mídia (CHOMSKI, 2002) e confirmado de forma impotente por boa parte da população, que assiste ao sucateamento do Estado – cada vez mais incapaz de oferecer condições efetivas de cidadania aos indivíduos – e ao aumento brutal do número de desempregados, percebendo-se indefesa e vítima de um sistema que ela própria criou (FORRESTER, 2001).

Para fazer frente aos desafios que se colocam às organizações, independentemente de suas particularidades ou ramo de atuação, é necessária a profissionalização na condução dos negócios. Esse argumento tem sustentado a contínua expansão dos cursos voltados à melhoria da *performance* organizacional em todo o mundo. No que se refere ao Brasil, observa-se uma verdadeira explosão na quantidade de cursos superiores, em especial dos cursos de Administração². Seja com uma perspectiva generalista, seja com habilitações específicas, tais cursos têm-se tornado a grande vitrine da educação superior no Brasil, não apenas por conta do apelo do “maravilhoso mundo dos negócios”, mas também pelos baixos custos por aluno (bastante inferiores aos dos cursos da área de ciências da saúde, por exemplo), o que permite alta lucratividade para as Instituições de Ensino Superior (IES).

Esse quadro gerou mudanças profundas nas IES. Para se adequarem à competitividade do segmento, transformaram-se, na sua maioria, em verdadeiros centros de negócio, tratando a Educação como uma *commodity* e auferindo, em razão dessa mentalidade e de práticas comerciais, elevadas taxas de lucro. Esse raciocínio inverteu a lógica da educação superior e criou distorções que colocam

² Não se trata de um fenômeno apenas brasileiro, como registram PFEFFER e FONG (2003) ao tratarem da realidade norte-americana.

unilateralmente nas mãos dos alunos – agora considerados como “clientes” – decisões relacionadas ao funcionamento dos cursos, o que interfere, significativamente, na qualidade³ da formação desses profissionais.

As Instituições de Ensino Superior têm como missão não apenas produzir conhecimento por meio da pesquisa científica, mas também disseminá-lo por meio de atividades de ensino e de extensão. É ainda um pilar dessas organizações a formação profissional propriamente dita, que se dá principalmente pelo ensino. O desenvolvimento das competências necessárias ao mundo do trabalho é um dos mais importantes indicadores utilizados para medir a efetividade das ações da academia.

Ao considerar as diferentes perspectivas existentes no universo acadêmico, CUNHA (1997) resume em duas as lógicas distintas, quais sejam: de um lado, a prática acadêmica regida pela lógica das disciplinas científicas e, de outro, as exigências do mercado de trabalho, que espera um profissional capacitado para integrar-se ao sistema produtivo e desenvolvê-lo por meio da competência cognitiva e de suas habilidades. Apesar dessa relação complexa, é necessário conhecer a capacidade de satisfação das necessidades e expectativas dos envolvidos – clientes e parceiros –, e assim proceder à melhoria dos processos-chave. Nesse sentido, a intencionalidade estratégica deve ser por uma “qualidade permanentemente sujeita a escrutínio, auto-avaliável, entendida como instrumento capaz de garantir a excelência dos processos, suportada por uma cultura de melhoria contínua” (FIGUEIREDO, 2002: 3).

Reconhece-se, dessa maneira, que professores, estudantes, empregadores, governos e a sociedade em geral estão mais conscientes da necessidade de que o ensino nos cursos superiores possua qualidade em diversos aspectos. Por isso, observam-se fortes

³ A qualidade é um conceito sujeito a diferentes interpretações. No que se refere especificamente à educação, esses dilemas originaram diversos enfoques teóricos cujo objetivo é identificar pontos positivos e de melhoria para a oferta de um ensino mais efetivo, apesar de ainda não haver consenso nem sobre o método nem a respeito de objetivos claros de análise. Medir a qualidade de algo não é uma tarefa fácil, especialmente quando se trata de Educação, pois as dificuldades de definir o que é qualidade nessa área esbarram na complexidade da própria atividade educacional.

pressões sobre as Instituições de Ensino Superior no sentido de que cumpram seu papel institucional no interior de uma sociedade transformada e em permanente processo de mutação.

As questões levantadas até o presente momento forneceram embasamento conceitual para o desenvolvimento deste trabalho. O objetivo deste artigo é analisar a forma pela qual a Administração vem sendo difundida em cursos de Graduação. Para isso, conforme será detalhado nos procedimentos metodológicos, tomou-se, comparativamente, as percepções do corpo discente de quatro instituições de ensino superior, mais especificamente sobre: a) o perfil do corpo discente; b) a auto-avaliação discente; c) a contribuição do curso para a formação do profissional; e d) a percepção sobre a infra-estrutura de ensino, pesquisa e extensão das IES pesquisadas. O interesse no tema encontra respaldo também na necessidade de melhorar a qualidade das instituições de ensino superior na preparação de profissionais aptos a darem necessário suporte aos inúmeros agentes produtivos que vêem sua sobrevivência e longevidade constantemente ameaçadas pelos crescentes níveis de competição.

Após esta Introdução, será apresentada uma breve discussão teórica, que tratará da necessidade de trazer o conceito de qualidade à baila, para analisar a Educação nos seus objetivos e missão. Em seguida, serão discutidos os procedimentos metodológicos adotados para a execução deste trabalho. Os resultados serão detalhados e analisados de forma comparada a seguir, enfocando-se o perfil, a auto-avaliação e a visão discente a respeito da contribuição do Curso à Formação do Profissional e sobre a infra-estrutura de Ensino, Pesquisa e Extensão oferecida por sua respectiva Instituição de Ensino Superior. Por fim, serão apresentadas as Conclusões e Recomendações do estudo.

2. A AVALIAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA

No Brasil, o aumento expressivo do número de Instituições de Ensino Superior e a conseqüente elevação da quantidade de estudantes matriculados têm ampliado o interesse de autoridades governamentais e de pesquisadores com relação às condições oferecidas pelas Instituições de Ensino Superior, principalmente após os anos 80. Atualmente, transcorridas mais de duas décadas, o

assunto ainda é matéria presente dentro e fora da academia⁴. Já que as IES são prestadoras de serviços, não se pode deixar de considerar o aluno ou o egresso como a riqueza gerada pela organização, que poderia ser caracterizada, em empresas industriais, como um verdadeiro processo produtivo. Todavia, pede cautela o argumento puramente empresarial em uma área como a Educação. PAIVA (2001: 1) defende que as Instituições de Ensino Superior são as organizações que estabelecem o padrão de mais alta qualificação da sociedade em que se inserem, “provocando mudanças nas relações de trabalho de igual intensidade e velocidade, bem como no plano da cultura”.

Já houve um tempo em que era possível a uma universidade ignorar a concorrência e entregar-se rotineiramente a uma educação massificada. Como acontecia a muitas empresas, a educação superior oferecida era, em muitos casos, apenas regular, de qualidade desigual e, algumas vezes, duvidosa. De certa maneira, predominava nessa época um raciocínio de que os alunos, por não possuírem alternativas, não reclamariam nem iriam estudar em outro lugar (FIGUEIREDO, 2002: 1). Esse tempo, todavia, já passou. Assiste-se a um aumento no nível de competição do setor educacional, de maneira que é perceptível que terminarão se impondo às organizações do setor educacional padrões definidos de desempenho, ainda que no presente momento não exista clareza quanto a tais critérios. BANDEIRA *et al.* (1998: 1) sustentam que, com o aumento do desemprego, a “exigência de qualidade no ensino superior de graduação e pós-graduação tende a se intensificar, pois uma melhor formação profissional, embora não seja em si mesma garantia de emprego, pelo menos deve resultar em maior ‘empregabilidade’ dos alunos formados”.

De acordo com TEJEDOR e BLANCO (1997: 10), a exigência de avaliação das instituições é fruto

⁴ O problema, aliás, não é só brasileiro, como afirma FIGUEIREDO (2002) ao registrar a posição de um dirigente da National Science Foundation, a principal entidade financiadora das universidades nos Estados Unidos, que recorreu à analogia empresarial para questionar quanto tempo sobreviveria uma empresa que rejeitasse sistematicamente 35% da sua matéria-prima, desrespeitasse em 25% seus prazos de entrega, mantivesse insatisfeitos 50% dos seus clientes e aumentasse o custo dos seus produtos a ritmos superiores aos da inflação.

“da crescente atenção à dimensão extrínseca da qualidade de uma universidade em crise: a sociedade não parece disposta a seguir aceitando que as universidades se autojustifiquem e desejam conhecer como as atividades se desenvolvem”. Soma-se a isso o fato de que os Colegiados e Coordenações de Cursos, gestores do processo, carecem de assessoramento para avaliar e reformular os currículos, o que torna freqüentes os problemas relacionados com a identidade e objetivos dos cursos, com a fragmentação dos currículos e com a definição do perfil do profissional.

Se por um lado as projeções indicam que em função dos avanços tecnológicos a natureza do trabalho demanda maior nível de qualificação para o ensejado desempenho, por outro indicam também a necessária integração entre a concepção e a execução do trabalho como parte integrante do domínio e conhecimento do processo produtivo (PASTORE, 1995). É necessária, assim, a plena familiaridade entre o tipo de “produto” que as instituições estão oferecendo e as verdadeiras exigências do mercado.

Nesse sentido, a difusão da Administração deve buscar a construção de uma base técnico-científica que permita aos alunos desenvolverem um processo de autoquestionamento e aprendizado, de modo a tornarem-se capazes de absorver, processar e se adequar às necessidades e aos requerimentos das organizações do mundo moderno. De acordo com essa perspectiva, a educação é concebida como um instrumento que oferece ao indivíduo a oportunidade de construir a sua própria formação intelectual e profissional. Em geral, o curso deve caracterizar-se por ter uma orientação de permanente estímulo à imaginação e à criatividade, procurando premiar o exercício de raciocínio analítico como fonte de inspiração para a capacidade de realização e desenvolvimento de habilidades de expressão.

De acordo com MATTAR (2002), para avaliar uma Instituição de Ensino Superior deve-se ter em mente o fato de que as particularidades desse tipo de organização devem ser consideradas; assim, a avaliação é o primeiro passo para o diagnóstico da instituição e deve refletir o passado e o presente, de forma a propiciar a elaboração de metas para o futuro. Com essa posição, esse autor reforça a visão de que, ao se elaborarem indicadores de

desempenho, é necessário levantar as expectativas dos que participam do processo e dos que demandam os resultados: corpo docente, corpo discente, egressos e contratantes. A utilidade de tais indicadores reside na necessidade de comparação de uma instituição em particular com uma outra similar (referencial) ou alguma considerada por sua excelência (*benchmarking*); só então seria possível estabelecer as metas ensejadas, pois os “parâmetros comparativos” (a grande dificuldade desta etapa) não estão dissociados dos interesses e dos valores sociais e econômicos vigentes.

3. QUESTÕES METODOLÓGICAS

O diagnóstico e a análise de cunho científico permitem a identificação de elementos que habilitam o desenho de estratégias que podem contribuir para a melhoria dos cursos oferecidos e também para a elevação da probabilidade de sucesso do egresso no mercado de trabalho. Com base em tais elementos, este estudo se propôs analisar de forma comparativa a qualidade do ensino da graduação em Administração oferecido por quatro Instituições de Ensino Superior do Estado de Sergipe, tomando para isso como referência a ótica do corpo discente – em termos mercadológicos, o “cliente” dessas organizações.

Face à necessidade de conhecer melhor o tema, adotou-se uma estratégia de pesquisa quantitativa, adequada para mensurar um fenômeno pouco conhecido, pois permite posteriores inferências e análises de cunho qualitativo. Quanto aos fins, esta pesquisa pode ser caracterizada como exploratória, considerando-se que não foram identificados estudos no Estado de Sergipe que avaliem e comparem a qualidade do ensino das quatro IES de forma tão abrangente e envolvendo dimensões tão complexas. É também uma pesquisa descritiva e de campo porque, além de descrever a situação a partir de dados primários, relaciona e confirma hipóteses de estudo e revela o perfil socioeconômico, as percepções, expectativas e sugestões dos alunos sobre os cursos e as instituições formadoras, incluindo a infra-estrutura física e tecnológica disponível e o valor do diploma, levando em conta a posição daqueles que demandam os resultados do processo.

O universo da pesquisa é formado pelo corpo discente das instituições de ensino superior do

Estado de Sergipe, um total de 1.935 estudantes. O estudo utilizou-se da amostragem do tipo estratificada, caracterizada pela formação de uma amostra proporcional à extensão de cada subgrupo existente no universo, neste caso, quatro instituições de ensino (GIL, 1999). Para o cálculo da

amostragem, foi estabelecido o nível de confiança de 90% de segurança e 4% de erro (dois desvios-padrão). Assim, do universo acima definido, foram entrevistados 196 alunos, distribuídos conforme o quadro a seguir:

Tabela 1: Distribuição da Amostra

Instituição de Ensino Superior	Alunos Matriculados	Definição da Amostra	Amostra Alunos/IES	Relação Amostral
FANESE - Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe	263	23	9%	12%
FSL - Faculdade São Luís	352	25	7%	13%
UFS - Universidade Federal de Sergipe	591	59	10%	30%
UNIT - Universidade Tiradentes	729	89	12%	45%
TOTAL	1.935	196	9,5% (média)	100%

Fonte: Departamento de Administração Acadêmica das IES pesquisadas.

De acordo com a possibilidade de acesso a cada uma das IES estudadas, a escolha dos sujeitos da pesquisa obedeceu a um critério aleatório, porque qualquer aluno de graduação possuía, em princípio, perfil adequado para responder às questões propostas no instrumento de pesquisa. A coleta de dados foi feita mediante a realização de entrevistas diretas, nas quais foi preenchido o questionário utilizado na pesquisa. A pesquisa de campo ocorreu nos meses de julho e fevereiro, períodos escolhidos por concentrarem maior quantidade de alunos em sala de aula em razão do início dos períodos letivos. Os dados coletados foram tabulados e processados eletronicamente para análise estatística, por meio do programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) 10.0. Conforme a estratégia de pesquisa adotada, a análise dos dados foi feita de forma quantitativa, usando-se para isso procedimentos estatísticos diversificados, ainda que, em virtude dos limites de espaço deste trabalho, tenham sido aqui usadas principalmente medidas de tendência central, cruzamentos entre variáveis e correlações estatísticas.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise das dimensões abrange o perfil do estudante de Administração, a auto-avaliação discente, a contribuição do curso na formação do profissional e a avaliação da infra-estrutura do ensino, pesquisa e extensão, com a necessária interpretação comparativa dos dados.

4.1. Perfil do estudante de Administração

Como visto, a amostra foi composta de cento e noventa e seis estudantes de Administração. Observa-se uma predominância do gênero masculino – 58% dos entrevistados. Dos respondentes, 79% exercem alguma atividade remunerada e, desse total, 61% é do sexo masculino⁵. Foram encontradas discrepâncias quanto à remuneração dos entrevistados, considerando-se a questão do gênero, pois, enquanto 49% dos respondentes do sexo masculino recebem mensalmente um valor igual ou superior a R\$ 1.000,00, apenas 21% dos respondentes do sexo feminino dispõem de uma renda similar⁶.

No que se refere à ocupação dos estudantes de Administração, 17% ocupam cargos de gerência ou são empresários. Para a população feminina, esse percentual não ultrapassa 4%. A mesma tendência ocorre entre ocupantes de cargos administrativos: 39% desses cargos são ocupados por estudantes do sexo masculino, enquanto 33% o são pelo sexo oposto. A situação muda quando se trata de atividades de estágio, nas quais as mulheres (22%)

⁵ Quando feito o cruzamento entre sexo e jornada de trabalho, os homens apresentaram uma jornada de trabalho superior a 40 horas semanais (89%), cumprida por apenas 69% das mulheres.

⁶ O que confirma a posição de HIRATA (1998:7) de que “as condições de trabalho e de emprego, as situações de trabalho, as formas de inserção nas atividades de mulheres e homens variam consideravelmente segundo o sexo da mão-de-obra”.

predominam sobre o gênero oposto (9%)⁷. Esse desequilíbrio parece encontrar explicação na idade dos respondentes: 68% das mulheres estão na faixa etária de 19 a 25 anos, contra 52% dos estudantes do sexo masculino (21% dos entrevistados têm mais de 33 anos).

Aproximadamente 66% dos entrevistados são solteiros, com idade média de 26,7 anos. As maiores médias de idade são as dos que freqüentam a FANESE e a FSL (31 e 30 anos, respectivamente) e as menores médias estão entre os da UNIT e da UFS (25 e 26 anos). Dos entrevistados que responderam o item cor/raça, 46% se consideram brancos, 36% morenos e somente 18% de cor parda. Nenhum dos respondentes informou ser negro⁸.

Em geral, os alunos cursaram todo o ensino médio na rede privada, fato comprovado por mais da metade dos cento e noventa e seis entrevistados (57%), que, somados aos 19% que cursaram parte do ensino médio em escolas públicas e parte em escolas privadas, totalizam 76% da amostra. Somente 24% dos alunos das IES cursaram todo o 2º Grau em escolas públicas. Observa-se, pelo exposto, que as chances de os alunos ingressarem no ensino superior ainda são maiores entre os que cursam o 2º Grau em escolas privadas. Os entrevistados cursaram a modalidade Educação Geral no ensino médio (64%) e cerca de 42% apresentam cursos extracurriculares, principalmente de informática e de idiomas. A maioria dos universitários pertence à classe social B (58%); à

classe C pertencem 23% e somente 18% são da Classe A⁹.

O autodesenvolvimento representa a forma como o respondente espontaneamente obtém e atualiza seus conhecimentos extraclasse, utilizando os diversos mecanismos disponíveis na sociedade. Os alunos lêem, em média, 2,8 livros não obrigatórios por ano. Analisando-se cada IES tem-se, por incidência, em primeiro lugar a FANESE, com 3,8 livros, a UFS, com 2,7, a FSL, com 2,5 e a UNIT, com 2,2 livros. A utilização de outros mecanismos de atualização revela que a internet é o mais utilizado, com 8,15 de média, seguido pelos telejornais (7,96), revistas (*Exame*, *Veja*, *Isto É*), com média de 5,93, jornais escritos (5,44), áudio-jornais (5,37) e, por fim, revistas técnico-científicas, com apenas quatro pontos de média.

A participação dos alunos em atividades associativas e de lazer está associada ao engajamento a práticas que se desenvolvem em sociedade, permitindo o relacionamento entre os participantes. Neste estudo, foram desdobradas em atividade artística e cultural, esportiva, religiosa, social e político-partidária. Trata-se de um complemento na formação do indivíduo para uma melhor preparação do futuro profissional. Cerca de 64% dos respondentes revelaram estar participando de atividades sociais (clubes e festas) e quase a metade (47%) participa de atividades esportivas, das quais o futebol é o mais prestigiado. Os alunos da UNIT estão bem mais envolvidos em atividades político-partidárias (63%), se comparados com os alunos das demais instituições (FSL, 9%; UFS, 10% e FANESE, 18%). A participação em atividades sociais (clubes, festas) apresenta maior incidência entre os alunos da UFS (49%), seguida pela atividade esportiva, também fortemente praticada por esses alunos (42%).

4.2. Auto-avaliação discente

Quando questionados sobre os motivos que os levaram a escolher o curso de Administração, os estudantes destacaram adquirir conhecimentos para

⁷ Percebe-se aqui a reprodução do teto de vidro, “uma barreira que, de tão sutil, é transparente, mas suficientemente forte para impossibilitar a ascensão de mulheres a níveis mais altos da hierarquia organizacional” (STEIL, 1997, p.62).

⁸ Talvez nenhuma dificuldade nesse aspecto seja sentida agora, mas, se for considerado que esses estudantes assumirão posições de comando nas organizações, é preocupante saber que haverá baixo nível de diversidade, o que pode dificultar a sobrevivência empresarial, uma vez que diferenças podem garantir respostas mais completas aos distintos públicos atendidos.

⁹ Para a definição dos estratos sociais consideraram-se os itens de posse e escolaridade dos genitores, conforme o modelo de estratificação socioeconômica da Associação Brasileira de Instituições de Pesquisa de Mercado (ABIPEME).

abrir seu próprio negócio (35%), o que denota espírito empreendedor, principalmente entre os que integram a UFS e a FANESE, 44% e 40% respectivamente¹⁰. O resultado desta análise está na tabela 2, que mostra que um em cada três alunos com idade entre 19 e 32 anos (89%) tem interesse em iniciar negócio próprio¹¹. Já no caso da FSL e da UNIT (39% e 36% respectivamente), tal motivação ficou em segundo lugar, conforme tendência apresentada no estudo de SARSUR e CRUZ (2002). A vocação¹² apareceu logo a seguir (34%). As

respostas destacam *sempre gostou da Administração* (30%) e *imagem externa da profissão* (24%). A motivação da escolha de um curso que pudesse capacitar o estudante para o mercado de trabalho, que no estudo de SARSUR et al. (1999) foi a resposta mais presente, não obteve a mesma pontuação. No estudo de MATTAR (2002) com estudantes da FEA/USP, as principais razões apresentadas foram: a *perspectiva profissional*, o *amplo mercado de trabalho* e a *vocação*¹³.

Tabela 2: Razões para a escolha do curso de Administração

Razões	Instituição de Ensino(%)				TOTAL*	
	UFS	FANESE	FSL	UNIT	Resp.	Afir.
Conhecimento para abrir um negócio	44%	40%	26%	29%	68	35%
Vocação	31%	32%	39%	36%	67	34%
Sempre gostou	29%	40%	39%	26%	59	30%
Imagem externa da profissão	20%	24%	13%	29%	47	24%
Obter um diploma de nível superior	25%	28%	17%	17%	41	21%
Interesse pelas disciplinas fundamentais	25%	16%	17%	18%	39	20%
Informações por meios de comunicação	17%	4%	17%	13%	27	14%
Necessidade de entender o que já pratica	12%	8%	9%	17%	26	13%
Ajudar nos negócios da família	7%	12%	4%	11%	18	9%
Conversas com colegas	10%	8%	9%	9%	18	9%
Influência da Família	3%	8%	4%	11%	15	8%
Profissão rendosa	7%	8%	9%	7%	14	7%
Altruísmo (investimento social)	5%	8%	9%	7%	13	7%
Profissão segura	5%	8%	0%	9%	13	7%
Profissão de prestígio	5%	8%	4%	8%	13	7%

* Observação: admitiu-se mais de uma resposta alternativa por item.

¹⁰ Como BARROS e PASSOS (2000: 168) afirmam, “atualmente, com a crise no mercado de trabalho, recrudescida pela crise financeira mundial, os cursos de Administração têm buscado desenvolver uma segunda via para a formação de graduados, qual seja, o empreendedorismo [...]. Trata-se, portanto, de um viés instrumental da orientação profissional [...]”.

¹¹ Os dados encontrados confirmam o estudo realizado pela *London Business School* e pela *Babson College* (SEBRAE/PR, 2002), que revela que, dos 21 países pesquisados, o Brasil é o que apresenta maior percentual de pessoas tentando abrir um negócio: um em cada oito brasileiros com idade entre 25 e 44 tem interesse em investir em negócio próprio (nos Estados Unidos esta relação é de um para 12). Todavia, apesar do crescimento econômico, o Brasil possui apenas 2% da população nesse estado, o que é pouco em relação a outros países.

¹² Ainda que procedimentos específicos não tenham sido adotados, a elevada frequência do item *vocação* (34%) nas respostas parece indicar que os alunos demonstram comprometimento com a futura profissão, pois as opções de profissão normalmente antecedem o comprometimento (ARNOLD, 1990). Quanto mais a decisão de engajar-se em um curso de ação é percebida como livre, maior é o comprometimento com tal ação.

¹³ Tais comparações com outros estudos revelam a existência de uma sintonia entre os estudantes com relação a valores como: espírito empreendedor, valorização do trabalho em equipe, e autonomia e participação nas decisões. Esses valores ficam ainda mais visíveis quando os alunos colocam numa hierarquia bem inferior os motivos de *ajudar nos negócios da família*, *conversas com colegas*, *influência da família*, *profissão rendosa*, *altruísmo* (investimento social), *profissão segura*, *profissão de prestígio*, cada um dos quais assinalados como importantes por apenas 10% dos entrevistados.

Em ordem de importância, os fatores que mais influenciaram na escolha da instituição foram: a IES oferece o curso de interesse do aluno (35%) e nível de ensino oferecido é melhor do que em outras (34%), resultado similar ao obtido no estudo de MATTAR (2002), onde a USP, uma universidade pública, foi a mais valorizada (66%). A maior facilidade de ingresso no vestibular (19%) foi considerado um importante fator de decisão, principalmente entre os alunos da UNIT, contrariamente ao estudo de MATTAR (2002), cujos resultados são corroborados pelos alunos da UFS (3%). A análise individual das IES revela que

66% dos alunos da UFS fizeram sua opção em função de a instituição oferecer um ensino de melhor qualidade que as outras IES, o que é confirmado pelos recentes resultados em Exames Nacionais de Cursos. Na UNIT a situação é diferente, pois a escolha foi feita em razão de a instituição oferecer curso do interesse do aluno (35%). O item maior facilidade de ingresso no vestibular aparece com um percentual afirmativo somente para 3% dos alunos da UFS, contra 31% e 20% dos alunos da UNIT e da FANESE, respectivamente, conforme a tabela 3.

Tabela 3: Fatores que influenciaram a escolha da instituição

Escolha da IES	Instituição de Ensino (%)				TOTAL
	UFS	FANESE	FSL	UNIT	
Oferece o curso do meu interesse	32%	40%	43%	33%	35%
Nível de ensino melhor que em outras	66%	40%	26%	13%	34%
Maior facilidade de ingresso	3%	20%	9%	31%	19%
Proximidade geográfica	8%	28%	13%	13%	14%
Outros motivos*	5%	12%	13%	12%	10%
Falta de recursos financeiros para ingressar em outra IES	15%	0%	0%	1%	5%
Indicação de professores do 2º Grau	2%	4%	0%	1%	2%

*Indicação de amigos, transferência, avaliação da IES no MEC, boa referência, tipo de ensino holístico, tempo certo para concluir, horários definidos, estrutura física, influência da família.

Comprometimento com o Curso significa sentir-se vinculado à seqüência atual de atividades acadêmicas e das correspondentes tarefas desempenhadas, e relaciona-se com a permanência neste curso de ação, visando ascendência profissional. Conforme a tabela 4, há maior

pontuação para o item *participação e atenção às aulas*, com 7,93 de média geral, seguido de *pontualidade* (7,89), *utilização da biblioteca* (7,86), *livros e revistas* (7,83), além de *assiduidade* (7,80) e *leituras recomendadas* (7,53).

Tabela 4: Itens de comprometimento com o curso

Discriminação	Instituição de Ensino				MÉDIA GERAL
	UFS	FANESE	FSL	UNIT	
Mantenho uma atitude atenta e participativa nas aulas	7,39	8,24	8,70	7,39	7,93
Sou pontual às aulas	7,53	7,60	8,78	7,66	7,89
Utilizo a biblioteca da minha IES	7,63	8,16	8,17	7,48	7,86
Consulto livros, revistas e outros meios de aprendizagem	7,66	8,24	8,17	7,26	7,83
Sou assíduo às aulas	7,76	7,76	8,09	7,57	7,80
Faço as leituras recomendadas	7,22	7,68	8,17	7,06	7,53

4.3. Contribuição do curso na formação do profissional

A contribuição do curso refere-se à eficiência do processo de ensino-aprendizagem na formação de profissionais habilitados para ingressarem no mercado de trabalho. A maioria dos entrevistados, em termos de **pretensão futura**, desejam cursar

uma pós-graduação (64%), o que aparece também no estudo de SARSUR *et al.* (2002), em que 64,53% dos alunos desejam continuar estudando, seja mediante cursos de especialização *lato sensu*, seja fazendo cursos de mestrado. O corpo discente da UFS encontra-se dividido entre *fazer um concurso público* ou *abrir o próprio negócio* (34% das afirmações para ambas as opções)¹⁴.

Tabela 5: Pretensão futura após a conclusão do curso

Pretensão Futura	Instituição de Ensino(%)				TOTAL*
	UFS	FANESE	FSL	UNIT	
Fazer cursos de pós-graduação	63%	68%	65%	63%	64%
Fazer concurso público	34%	20%	13%	30%	28%
Iniciar empregado na área de Administração	25%	40%	13%	27%	27%
Abrir o próprio negócio	34%	28%	26%	21%	27%
Seguir carreira acadêmica (ser professor)	14%	36%	26%	26%	23%
Continuar na atividade atual de trabalho	20%	20%	17%	13%	17%
Trabalhar nos negócios da família	10%	8%	4%	12%	10%
Aceitar qualquer proposta de trabalho	7%	4%	4%	6%	6%
Começar a trabalhar em outra área	0%	16%	0%	3%	4%

* Observação: os alunos puderam apresentar mais de uma alternativa de resposta.

A área de Recursos Humanos apresenta-se como a de maior **interesse dos alunos após a conclusão do curso**, com exceção dos que cursam a FANESE,

que preferem a Administração da Produção (32%), de igual importância para os alunos da FSL (30%). *Marketing* aparece na terceira posição.

Tabela 6: Área de interesse após a conclusão do curso

Área de interesse	Instituição de Ensino(%)				TOTAL
	UFS	FANESE	FSL	UNIT	
Administração de Recursos Humanos	25%	28%	30%	33%	30%
Administração de Produção	19%	32%	30%	28%	26%
Administração de <i>Marketing</i>	20%	24%	17%	20%	20%
Administração Financeira	12%	20%	4%	9%	11%

¹⁴ Duas questões interessantes emergem deste tópico: 1) a educação continuada é uma tendência que veio para ficar, uma vez que é praticamente impensável em qualquer ramo de atividade encontrarmos profissionais que se considerem definitivamente “prontos” para os desafios futuros; 2) a tendência observada entre os estudantes da Universidade Federal de Sergipe tem sido comum, pois a perspectiva de carreira no setor público tem-se mostrado uma alternativa interessante em um quadro problemático de oferta de empregos.

Área de interesse	Instituição de Ensino(%)				TOTAL
	UFS	FANESE	FSL	UNIT	
Administração de Turismo	8%	0%	13%	12%	10%
Administração Pública	12%	8%	4%	10%	10%
Outras áreas de interesse*	7%	12%	13%	9%	9%

* Hospitalar, Qualidade, TI, Comércio Exterior, Matemática, Direito.

Os futuros administradores revelam que o *senso ético* é a **habilidade melhor desenvolvida no curso de Administração**, com média de 8,25, enquanto a *comunicação* apresenta-se como a mais deficiente, com a menor média. O *trabalho em equipe*, *tomar iniciativa* e *raciocínio lógico e análise crítica* também são importantes habilidades que podem ser adquiridas nos cursos. No cômputo geral, a FSL apresenta a maior média no conjunto de habilidades, seguida pela UFS e a FANESE, e por fim a UNIT, que apresenta a menor média do

grupo (7,58). DEETER-SCHMELZ e RAMSEY (1998) afirmam que as faculdades de Administração são objeto de críticas por não prepararem adequadamente os estudantes para o trabalho profissional em equipe. Da análise realizada, depreende-se que os alunos do estudo discordam dos autores, em razão da alta pontuação atribuída ao item *trabalhar em equipe*, considerado uma das principais habilidades adquiridas, com a segunda maior média do grupo (8,05).

Tabela 7: Contribuição do curso no desenvolvimento de habilidades

Habilidades	Instituição de Ensino				MÉDIA GERAL
	UFS	FANESE	FSL	UNIT	
Senso ético	7,80	8,16	9,22	7,82	8,25
Trabalho em equipe	7,86	7,68	9,13	7,53	8,05
Iniciativa	8,32	7,60	8,52	7,51	7,99
Raciocínio Lógico/Análise Crítica	7,73	7,84	8,43	7,64	7,91
Comunicação	7,39	7,60	8,43	7,39	7,70

Analisando-se as **deficiências do Administrador recém-ingresso no mercado de trabalho**, a desarticulação entre a teoria e a prática é o maior entrave e as respostas se assemelham às obtidas nos estudos de MELLO *et al.* (2001) e MOREIRA (1999), em que os alunos reconhecem e valorizam o conhecimento adquirido quando este pode ser transposto para a realidade nas empresas. A distância entre a *formação universitária e as exigências do mercado de trabalho* obteve média 6,86, o que respalda as demandas dos estudantes por

maior inserção de atividades práticas no curso de Administração e oferta de mais estágios na área. Verifica-se neste grupo de escolas a falta de incentivo à pesquisa (6,75), pouca importância atribuída pelo aluno ao curso (6,74), e falta de investimento na atualização dos professores (6,65). Destaca-se também a desarticulação entre as disciplinas da grade curricular (6,42), a falta de estágio supervisionado (6,24) e, por fim, a dificuldade de expressão verbal e escrita (6,12)¹⁵.

Tabela 8: Deficiências do Administrador recém-ingresso no mercado de trabalho

Limitações dos Administradores	Instituição de Ensino				MÉDIA GERAL
	UFS	FANESE	FSL	UNIT	
Desarticulação entre teoria e prática	6,93	7,12	6,52	7,28	6,96
Distância entre a formação e as exigências do mercado	6,93	7,12	6,26	7,12	6,86
Falta de incentivo à pesquisa	7,03	6,40	6,78	6,79	6,75
O estudante atribui pouca importância ao curso	6,55	6,64	6,87	6,88	6,74
Falta de investimento na atualização dos professores	6,55	6,00	7,39	6,65	6,65
Desarticulação entre as disciplinas da grade curricular	5,83	6,40	6,78	6,65	6,42
Falta de estágio supervisionado	6,72	5,44	6,35	6,43	6,24
Dificuldade de expressão verbal e escrita	5,76	6,16	6,61	5,96	6,12

A presença de professores com *experiência prévia* adquirida no mercado de trabalho é um importante requisito para a adequada formação do Administrador, em razão de sua contribuição para a formação do aluno e, conseqüentemente, para seu melhor engajamento futuro. Todas as instituições estudadas apresentaram médias superiores a 7,48 neste indicador. A segunda opção mais votada também está relacionada com a anterior, *contar com uma equipe de bons professores* (8,41), seguida

pelo *estabelecimento de parcerias com as empresas* (8,33) e *conhecer as necessidades do mercado* (8,30). Detecta-se no estudo a importância que o aluno atribui ao professor no processo de ensino-aprendizagem, na intermediação da aquisição do conhecimento e no manejo adequado dos procedimentos utilizados na transformação do saber, que implicam acompanhamento constante dos docentes.¹⁶

Tabela 9: Requisitos para a adequada formação do Administrador

Respostas	Instituição de Ensino				MÉDIA GERAL
	UFS	FANESE	FSL	UNIT	
Contar com professores com experiência de mercado	8,79	7,76	8,87	8,34	8,44
Contar com uma equipe formada por bons professores	8,83	7,84	8,43	8,52	8,41
Estabelecer parcerias com as empresas	8,72	7,68	8,43	8,49	8,33
Aproximar-se do mercado para conhecer suas necessidades	8,86	7,84	8,26	8,25	8,30
Conseguir oportunidades de estágios para os estudantes	8,98	7,28	8,17	8,29	8,18
Investir na qualificação e treinamento do professor	8,48	7,44	8,17	8,27	8,09
Oferecer cursos mais atualizados	8,72	7,60	7,74	8,27	8,08
Oferecer oportunidades de estágios na área	8,52	7,68	7,57	8,34	8,03

¹⁵ São pontos restritivos à qualidade do ensino, que também são apontados pelos coordenadores de cursos ao Departamento de Apoio Didático-Pedagógico da UFS e que já provocaram até mesmo a realização de uma pesquisa intitulada *UFS – Perfil da Graduação*, abrangendo 37 cursos e 1.828 alunos de um universo de 6.393 (UFS, 2000). Verifica-se, assim, que esses não são problemas apenas das IES públicas, mas do ensino superior em geral. Tais informações são coerentes com o estudo de ANDRADE *et al.* (2004).

Respostas	Instituição de Ensino				MÉDIA GERAL
	UFS	FANESE	FSL	UNIT	
Oferecer cursos menos teóricos e mais práticos	8,62	7,12	7,83	8,29	7,97
Contribuir para uma visão completa da empresa	8,28	7,44	7,74	8,09	7,89
Estimular a produção científica entre os discentes	8,52	7,20	7,83	7,78	7,83
Oferecer um currículo sintonizado com o mercado	7,90	6,88	8,35	7,57	7,68

Denota-se, pelo exposto, a necessidade de transformar a teoria em ação, conectando o conhecimento à realidade por meio de capacidades, habilidades e competências, pois saber fazer é usar o conhecimento em situações específicas, transcendendo a informação recebida.

4.4. Avaliação da Infra-Estrutura de Ensino, Pesquisa e Extensão

A avaliação de uma Instituição de Ensino Superior deve considerar, entre outros aspectos relevantes, a infra-estrutura de ensino, pesquisa e extensão, além das questões de espaço físico, equipamentos e materiais técnicos e científicos, acervo bibliográfico, como meios necessários à consecução da sua missão, conforme dimensões e indicadores relacionados na tabela 10. Os cursos de Administração em geral apresentam uma **infra-estrutura de ensino, pesquisa e extensão** boa, segundo a percepção dos alunos, que atribuem média 7,41 ao conjunto das quatro instituições. A avaliação individual das dimensões revela que a UFS (pública) estaria em desvantagem quanto às suas instalações físicas (6,34) e a FANESE na pesquisa, extensão e atividades afins (6,18), pois não chegaram ao mínimo exigido. A seguir, apresenta-se a análise detalhada das dimensões abrangidas no estudo, considerando-se os indicadores que as integram e iniciando-se pelo Corpo Docente das IES.

O **professor** é o gerente do processo de ensino-aprendizagem, responsável pela missão de auxiliar os alunos a desenvolverem conhecimentos. Para isso, planeja, coordena, monitora e avalia continuamente todo o processo relativo à sua disciplina e às demais atividades da docência. Ensinar é, portanto, um processo de aprendizagem que provoca mudanças no comportamento da pessoa que aprende (ABREU, 2002) ou, mais especificamente, é fazer pensar, estimular os alunos a identificar e resolver problemas, ajudá-los a criar novos hábitos de pensamento e de ação (DEMO, 1998). Neste estudo, os dados mostram que a avaliação geral desse “gestor” é boa, uma vez que obteve 7,5 de média geral. Analisando-se separadamente cada IES, a UNIT é a que apresenta o menor índice de satisfação (6,98). Separadamente, o indicador que avalia o grau com que os professores *solicitam sugestões sobre o plano de ensino* obteve menor média (6,66), indicando que os professores agem unilateralmente nesse aspecto e que pode haver rigidez no planejamento das aulas. Neste item, a FANESE é a mais refratária (6,08), enquanto a FSL apresenta a média mais elevada (7,39). O item que recebe maior pontuação é a *apresentação do plano de ensino aos alunos no início do período*, que parece ser uma prática adotada pela maioria dos professores (8,27).

¹⁶ ANDRADE e LIMA (1999) encontraram resultados semelhantes aos observados nesta pesquisa, pois os egressos que avaliaram favoravelmente o curso afirmaram que este os preparou bem para atuar no mercado de trabalho, em razão de ter sido ministrado por bons professores; de existirem disciplinas importantes em termos de conteúdo; de o curso ter permitido a formação de uma boa visão geral da empresa; de o curso ter propiciado o desenvolvimento de habilidades profissionais e ter possibilitado a consolidação de boas amizades. Como pontos negativos, destacaram: o caráter generalista, a utilização da didática tradicional que valoriza a memória e a repetição e o excesso de matérias inúteis.

Tabela 10: Avaliação do corpo docente

Respostas	Instituição de Ensino				MÉDIA GERAL
	UFS	FANESE	FSL	UNIT	
Apresentam aos alunos no início o plano de ensino	8,17	8,32	8,61	7,96	8,27
Colocam-se à disposição para esclarecimentos	7,83	7,84	8,96	7,14	7,94
Trabalham com o conteúdo atualizado	7,49	8,16	8,96	7,10	7,93
São assíduos	7,29	8,24	8,35	7,66	7,89
São pontuais	6,95	8,16	8,61	7,21	7,73
Incentivam a participação dos alunos	7,12	7,76	8,70	6,92	7,63
Apresentam os conteúdos para os alunos	6,92	7,68	7,91	7,26	7,44
Relacionam a teoria com a prática	7,05	7,28	8,17	6,72	7,31
Instrumentos de avaliação	7,32	7,60	7,91	6,38	7,30
Apresentam os resultados das avaliações sem demora	6,81	7,12	8,17	6,90	7,25
Utilizam metodologias de ensino variadas	6,75	6,56	8,26	6,74	7,08
Relacionam o conteúdo com outras disciplinas	6,95	7,12	7,74	6,43	7,06
Solicitam sugestões sobre o plano de ensino	6,75	6,08	7,39	6,40	6,66

A segunda dimensão estudada refere-se ao **projeto pedagógico do curso**. O estudo dessa dimensão revela que a *carga horária do curso* obteve a maior média geral e atende principalmente às expectativas dos alunos da UFS e da FANESE. O *perfil do profissional* e a *carga horária das*

disciplinas são os indicadores mais bem pontuados na FSL e na UNIT, respectivamente. A *distribuição seqüencial das disciplinas* obteve as menores médias em todas as instituições, variando de 6,72 a 7,65, conforme detalhado na tabela 11.

Tabela 11: Avaliação do Projeto Pedagógico

Projeto Pedagógico do Curso	Instituição de Ensino				MÉDIA GERAL
	UFS	FANESE	FSL	UNIT	
Carga horária do curso	7,66	7,84	8,35	7,26	7,78
Objetivos do curso	7,29	7,52	8,87	7,19	7,72
Perfil do profissional a ser formado	6,95	7,12	9,13	7,15	7,59
Carga horária das disciplinas	7,25	7,52	8,17	7,39	7,58
O currículo é compatível com o mercado de trabalho	7,05	7,28	8,78	7,01	7,53
Cadeias de pré-requisitos	7,29	7,04	7,74	7,15	7,31
A distribuição seqüencial das disciplinas	6,78	6,72	7,65	7,03	7,05

A **metodologia de avaliação do ensino** foi tratada especialmente, detalhando-se as formas usadas pelos professores para verificar a aprendizagem dos alunos. Entre as opções existentes no instrumento de coleta de dados, as mais frequentemente utilizadas são os *trabalhos de*

grupos ou individuais sobre as empresas em que atuam e a apresentação de casos reais (7,72). O mecanismo *provas práticas* é o menos utilizado (6,32). Esses resultados coincidem com os obtidos no estudo de LARÁN e COSTA (2001).

Tabela 12: Metodologia de Avaliação do Ensino

Metodologia de Avaliação do Ensino	Instituição de Ensino				MÉDIA GERAL
	UFS	FANESE	FSL	UNIT	
Trabalhos de grupos ou individuais	7,90	7,36	8,52	7,10	7,72
Trabalhos de grupo	7,42	7,36	8,52	7,33	7,66
Provas escritas discursivas	7,93	7,20	7,83	7,69	7,66
Aulas expositivas	7,36	7,28	8,09	7,12	7,46
Provas mistas (subjetivas e objetivas)	7,12	6,80	7,65	7,12	7,17
Aulas práticas	6,85	7,04	8,00	6,34	7,06
Provas objetivas	6,92	6,64	7,48	6,85	6,97
Seminários	6,88	6,40	7,65	6,38	6,83
Provas práticas	5,76	6,16	7,48	5,87	6,32

Tratando-se dos **recursos instrucionais** utilizados no curso, a quarta dimensão que integra a infra-estrutura de ensino, pesquisa e extensão, o item com maior média é *apostilas e resumos* (8,02), enquanto o de menor é o uso de *artigos de periódicos científicos* (6,80). O conhecimento obtido de forma resumida, como no caso da adoção de apostilas e resumos, não apenas dificulta uma

compreensão mais ampla do assunto, como também empobrece e dificulta a aquisição de habilidades conceituais e o desenvolvimento de raciocínio abstrato. Mas essa parece ser uma prática corrente entre os docentes, principalmente na FSL (8,35), que também utiliza de forma indevida cópias de trechos de livros, e na UFS, onde essa prática é usual, conforme a tabela 13.

Tabela 13: Avaliação dos recursos instrucionais

Recursos Instrucionais	Instituição de Ensino				MÉDIA GERAL
	UFS	FANESE	FSL	UNIT	
Apostilas e resumos	7,93	7,92	8,35	7,87	8,02
Cópias de trechos de livros	8,24	7,44	8,35	7,51	7,89
Livros-texto e/ou manuais	7,22	7,92	8,26	7,15	7,64
Anotações manuais	7,39	7,44	7,30	7,51	7,41
Artigos de periódicos científicos	7,07	6,88	6,70	6,54	6,80

A aprendizagem das funções do administrador atinge seu ponto alto quando as situações de ensino se aproximam ao máximo das futuras situações profissionais com as quais os alunos lidarão. Dessa maneira, o aluno pode ser levado a observar e vivenciar vários papéis semelhantes aos do sistema real, sem contudo divorciar a teoria da prática, e tanto a pesquisa quanto a extensão oferecem um fértil campo para isso. A avaliação dos alunos sobre a prática da pesquisa e extensão (P/E) revela que a FSL obteve a maior média, tanto para o entendimento da importância da P/E como para as

condições oferecidas pelo curso (7,97 e 7,23 respectivamente); ao mesmo tempo, informa a não existência de uma coordenação de pesquisa estruturada e que poucos trabalhos científicos são desenvolvidos pelos alunos. Apesar de a UFS ser instituição pioneira e favorecer intensamente tais atividades, é possível inferir que no curso de Administração não existe um conhecimento pleno da importância dessas atividades, pois essa universidade apresenta a terceira média, com 6,63, apesar das condições favoráveis à participação do aluno, que obteve média de 6,90.

Tabela 14: Avaliação da pesquisa, extensão e atividades afins

Pesquisa, Extensão e Atividades Afins	Instituição de Ensino				MÉDIA GERAL
	UFS	FANESE	FSL	UNIT	
As atividades de Pesquisa e Extensão	6,63	6,03	7,97	6,51	6,79
Melhoram a formação profissional do aluno	6,88	6,32	8,43	6,79	7,11
Permitem que os alunos construam o conhecimento	6,81	6,48	8,26	6,65	7,05
Relacionam-se com as temáticas estudadas no curso	7,08	5,84	7,74	6,29	6,74
Têm seus resultados divulgados	6,48	5,60	8,17	6,61	6,72
Relacionam-se com as demandas da sociedade	6,37	5,76	7,74	6,43	6,58
São estabelecidas em parcerias com empresas	6,17	6,16	7,48	6,31	6,53
O curso oferece condições para você participar de	6,90	6,33	7,23	6,58	6,76
Pesquisa conduzida por professores da IES	7,15	6,32	7,48	6,74	6,92
Intercâmbio com outros profissionais	6,98	6,64	7,22	6,47	6,83
Projetos de iniciação científica	6,98	6,00	7,48	6,64	6,78
Atividades de Extensão promovidas pela IES	6,71	6,56	7,22	6,54	6,76
Atividades de Monitoria	7,17	6,08	6,87	6,65	6,69
Promoção de eventos	6,41	6,40	7,13	6,43	6,59

Em relação às **instalações físicas** (tabela 15), as maiores médias pertencem às IES privadas, dentre as quais a FANESE e a FSL, que obtiveram médias superiores a sete pontos em todos os itens. A UFS obteve a menor média do grupo estudado, com 6,34 de média, resultado da baixa pontuação geral

recebida nos itens: disponibilidade dos equipamentos de informática (6,10), ventilação das salas (5,76) e condições dos recursos pedagógicos audiovisuais (5,53), itens que também obtiveram baixa pontuação na UNIT.

Tabela 15: Avaliação das instalações físicas

Instalações Físicas das IES	Instituição de Ensino				MÉDIA GERAL
	UFS	FANESE	FSL	UNIT	
Limpeza de salas de aula	7,29	8,08	9,00	8,72	8,27
Iluminação das salas e dos ambientes de estudo	7,15	8,32	9,04	7,89	8,10
Higiene dos sanitários	6,17	7,68	8,78	8,00	7,66
Ventilação das salas	5,76	8,56	9,30	6,65	7,57
Segurança na instituição	6,41	7,76	8,17	7,62	7,49
Disponibilidade dos equipamentos de informática	6,10	8,32	8,00	6,76	7,30
Condições dos recursos pedagógicos audiovisuais	5,53	7,52	8,17	6,76	7,00

Com relação à **biblioteca**, o conjunto das instituições recebeu avaliação muito boa (8,12), conforme a tabela 16. A FSL e a UNIT apresentaram melhor avaliação (8,57 e 8,02 respectivamente). A UFS, todavia, obteve a menor média ponderada (6,84), em virtude de o indicador *quantidade de livros atualizados* (6,20) ter obtido a

menor média, seguido por *quantidade de periódicos na área de conhecimento* (6,41), indicador mais deficiente em todas as IES. A UFS teve boa avaliação nos itens relacionados ao *horário de funcionamento* (7,76), *espaço para estudo e consulta* (7,36) e *informatização* (7,08).

Tabela 16: Avaliação da Biblioteca

Biblioteca da IES	Instituição de Ensino				MÉDIA GERAL
	UFS	FANESE	FSL	UNIT	
Condições de limpeza	6,98	8,16	9,30	8,90	8,34
Espaço para estudo e consulta	7,36	7,84	8,35	8,70	8,06
Condições das instalações	6,75	8,08	8,35	8,73	7,98
Facilidade de acesso ao acervo	6,88	8,00	8,96	8,05	7,97
Horário de funcionamento	7,76	6,88	8,78	7,62	7,76
Qualidade do atendimento/funcionamento	6,51	7,76	8,78	7,80	7,71
Levantamento bibliográfico informatizado	7,08	6,72	8,26	8,11	7,54
Variedade de livros na sua área	6,51	6,88	8,35	7,60	7,34
Quantidade de livros atualizados	6,20	7,20	8,43	7,35	7,30
Número de periódicos na sua área	6,41	6,48	8,09	7,37	7,09

5. CONCLUSÕES, RECOMENDAÇÕES E LIMITAÇÕES

O objetivo deste estudo foi analisar a forma pela qual a Administração vem sendo difundida em cursos de Graduação. Para isso, trabalhou-se de forma comparativa com a percepção de alunos de quatro Instituições de Ensino Superior sobre as condições de ensino oferecidas. De forma secundária, a realização deste estudo permitiu abastecer as coordenações dos cursos com informações úteis para o aprimoramento do ensino e o oferecimento ao mercado de profissionais mais habilitados. As limitações e potencialidades de cada curso foram analisadas, permitindo ao futuro profissional ser mais criterioso nas suas escolhas, com base nos pontos fortes e fracos apontados pelos discentes.

Quanto ao perfil dos estudantes dos cursos de graduação em Administração, os dados demonstraram que o aluno é, em sua maioria, do sexo masculino (58%), branco (46%), solteiro (66%), está na faixa etária de 26,7 anos, pertence à classe social B (58%), exerce atividade remunerada (79%), cursou o ensino médio na rede privada (57%), lê em média 2,8 livros não-obrigatórios por ano, usa a internet para se atualizar e participa de atividades sociais (64%). No que se refere à auto-avaliação, estes alunos, em sua maioria, optaram por estudar Administração para adquirir conhecimentos e abrir seu próprio negócio (35%) e escolheram a IES principalmente por ela oferecer seu curso de interesse (35%). Os alunos se sentem

comprometidos com o curso, especialmente no que se refere à participação e atenção nas aulas. O curso contribui para a formação profissional dos discentes, fundamentalmente no que diz respeito à possibilidade de continuidade dos estudos, já que 64% dos entrevistados pretendem cursar uma pós-graduação (64%), principalmente na área de Administração de Recursos Humanos (30%). O Senso Ético é a habilidade melhor desenvolvida durante o curso, enquanto a Comunicação foi considerada o item mais deficiente. A maior dificuldade percebida para a inserção profissional é a desarticulação entre a teoria e a prática, que pode ser minimizada com um corpo docente com experiência profissional no mercado. Por fim, quanto à percepção sobre a infra-estrutura de ensino, pesquisa e extensão, os alunos avaliam bem o corpo docente, em especial no que se refere à apresentação e discussão do plano de ensino no início da disciplina; consideram a carga horária do curso adequada; afirmam que são avaliados por meio de trabalhos em grupo ou individuais; utilizam como recursos instrucionais principalmente apostilas e resumos; consideram que atividades de pesquisa, extensão e afins melhoram a formação do aluno e que seus cursos oferecem condições de participação em projetos de pesquisa conduzidos por professores da IES. As instalações físicas são consideradas adequadas pela maior parte dos entrevistados.

Os dados apresentados permitem formular algumas sugestões sobre ações estratégicas que podem ser adotadas para elevar a qualidade não só

dos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior, mas também do futuro profissional de Administração. Observa-se a necessidade de um currículo com disciplinas que disponibilizem uma parte de sua carga horária para a aplicação da teoria ministrada em sala, pois o aluno necessita de vivências e/ou simulações para internalizar melhor os conhecimentos e apresentar maior grau de competitividade ao ingressar no mercado. Sugere-se o estabelecimento de convênios e parcerias com empresas, para ampliar a integração escola-empresa, aprimorar as ações de capacitação e incentivar mais a pesquisa durante o curso, o que privilegiará o conhecimento investigativo e a capacidade crítica. Verifica-se também a necessidade de professores com experiência prática nos conteúdos do projeto pedagógico. Preferencialmente, docentes que já exerçam a profissão há certo tempo e conheçam concretamente o mundo das organizações, pois as experiências profissionais acumuladas permitem maior aprendizado quando aliadas a teorias acadêmicas.

Todavia, destaca-se que o estudo enseja maior aprofundamento, visto que variáveis importantes ao tema merecem melhor detalhamento, como o comprometimento com a carreira, que, acredita-se, carece de indicadores mais objetivos, apesar de o estudo apresentar pistas exploratórias significativas. Outra limitação diz respeito à identificação de mecanismos que neutralizem a tendência dos alunos de superavaliarem suas instituições, atribuindo notas demasiadamente altas ao contexto apresentado, seja por desconhecimento, seja por receio de que possam influir negativamente na imagem da IES. É importante destacar que uma análise comparativa da percepção dos alunos com a dos egressos permitirá obter resultados ainda mais promissores, no que tange a informações que possibilitem promover a melhoria da qualidade do ensino do ponto de vista do usuário do processo.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, I. G. *Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem do Curso de Administração do Centro de Formação de Tecnólogos da UFPB*. Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <<http://www.angrad.com>> 2001. Acesso em: 12 jan. 2002.

ANDRADE, R. O. B. *et al. Perfil, Formação e Oportunidade de Trabalho do Administrador Profissional*. São Paulo: ESPM, 1999.

ANDRADE, R. O. B. *et al. Pesquisa Nacional sobre o Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador*. Brasília: CFA, 2004.

ARNOLD J. Predictors of Career Commitment. A Test of Three Theoretical Model. *Journal of Vocational Behavior*, Amsterdam: Elsevier, v.37, n.3, p.285-302, Dec. 1990.

BANDEIRA, M. L.; GONÇALVES, C. A.; VEIGA, R. T.; HUERTAS, M. K. Z. Avaliação da Qualidade do Ensino de Pós-Graduação: Elementos para a Construção e Validação de um Instrumento de Pesquisa. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 22, 1998, Foz do Iguaçu. *Anais...* Foz do Iguaçu: ANPAD, 1998.

BARROS, M. J. F.; PASSOS, E. S. Remando a Favor da Maré: Racionalidade Instrumental no Curso de Administração de Empresas. *Organizações & Sociedade*, Salvador: EA/UFBA, v.7, n.19, p.161-174, set./dez. 2000.

CHOMSKI, N. *O Lucro ou as Pessoas?* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CUNHA, L. A. Universidade e Sociedade: uma nova competência. *Revista ADUSP*, São Paulo, n. 9, p. 22-25, abr. 1997.

DEETER-SCHMELZ, D. R.; RAMSEY, R. Student Team Performance: A Method for Classroom Assessment. *Journal of Marketing Education*, Thousand Oaks: Sage, v.20, n.2, p.85-93, Summer 1998.

DEMO, P. Aprender: O Desafio Reconstutivo. *Boletim Técnico do SENAC*, Rio de Janeiro: SENAC, v.24, n.3, p.28-39, dez. 1998.

FIGUEIREDO, A. D. *Universidade*. Disponível em: <<http://bve.cibec.inep.gov.br/pesquisa/pesquisa.htm>>. Acesso em: 21 jan. 2002.

- FORRESTER, V. *Uma Estranha Ditadura*. São Paulo: UNESP, 2001.
- GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HIRATA, H. Reestruturação Produtiva, Trabalho e Relações de Gênero. *Revista Latino-Americana de Estudos do Trabalho*, São Paulo: ALAST, n.7, p.77-96, 1998.
- LARÁN, J. A.; COSTA, F. C. X. O Uso da Avaliação de Desempenho Acadêmico de Estudantes como Instrumento de Qualificação de Cursos Universitários. *Revista de Administração*, São Paulo: FEA/USP, v.36, n.4, p.73-82, out./dez. 2001.
- MATTAR, F. N. *Avaliação do Ensino de Administração: Modelo conceitual e aplicação*. Disponível em: <<http://fauze.com.br/artigo22.htm>> Acesso em: 24 out. 2002.
- MELLO, S. C. B.; DUTRA, H. F. O.; OLIVEIRA, P. A. S. Avaliando a Qualidade do Serviço Educacional numa IES: O Impacto da Qualidade Percebida na Apreciação do Aluno de Graduação. *Organizações & Sociedade*, Salvador: EA/UFBA, v.8, n.21, p.125-137, maio/ago. 2001.
- MOREIRA, D. A. Tendências do Ensino de Administração da Produção e Operações: Sugestões para professores e Pesquisadores. *Revista Álvares Penteado*, São Paulo: FECAP, v.1, n.3, p.87-112, nov. 1999.
- PAIVA, J. H. V. *A alta qualificação em massa é o atual desafio*. Disponível em: <<http://www.ufrj.br/materia.php?cod=41>>. Acesso em: 24 jan. 2001.
- PASTORE, J. O Futuro do Trabalho no Brasil e no Mundo. *Em Aberto*, Brasília: MEC/FINEP, n.65, p.31-38, jan./mar. 1995.
- PFEFFER, J.; FONG, C. T. O Fim das Escolas de Negócio? *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo: FGV/EAESP, v.43, n.2, p.11-28, abr./jun. 2003.
- SARSUR, A. M. *et al. Carreira: Utopia ou Realidade?* Disponível em: <http://www.angrad.com/artigos_ix_enangrad.asp>. Acesso em: 09 jul. 2002.
- SEBRAE/PR. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Paraná. Global Entrepreneurship Monitor – GEM 2000. In: *Unidade de Estratégias e Diretrizes*. Estudos e Pesquisas – SEBRAE/PR. Disponível em: <www.sebraepr.com.br>. Acesso em: 28 jul. 2002.
- STEIL, A. V. Organizações, Gênero e Posição Hierárquica – Compreendendo o Fenômeno no Teto de Vidro. *Revista de Administração*, São Paulo: FEA/USP, v.32, n.3, p.62-69, jul./set. 1997.
- TEJEDOR, F. J. T; BLANCO, L. S. La Evaluación Institucional en el Ámbito Universitario. *Avaliação*, Campinas: UNICAMP, n.4, p.9-18, jun. 1997.
- UFS. Universidade Federal de Sergipe. *UFS – Perfil da Graduação*. São Cristóvão: UFS, 2000.